



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Alimentar De Crianças De Zero A Dois Anos De Idade Atendidas Em Unidade Básica De Saúde No Município De Porto Velho-rondônia

Autores: CARINA APARECIDA CABRAL DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); VANESSA MAYUMI SUMIYOSHI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); KÁTIA REGINA PENA SCHESQUINI RORIZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); VICTOR HUGO MOTTA JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); RAFAEL CRUZ SANTANA TAVARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA)

Resumo: Objetivos Analisar o consumo alimentar de crianças de zero a dois anos de idade. Identificar a introdução precoce de alimentação complementar antes dos seis meses de idade. Identificar a introdução da alimentação complementar após os seis meses de idade com continuidade da amamentação até os dois anos de idade. Contribuir com estratégias de planejamento e de estímulo ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME) junto à saúde pública. Materiais e métodos. Aplicação de questionários estruturados, extraídos do manual de saúde da criança do Ministério da Saúde. Resultados Na amostra de 226 crianças entre 0 e 2 anos de idade, com faixa etária média de 10,2 meses, verificou-se que 170 (75,3%) crianças consumiram leite materno no dia anterior, e das 56 repostas negativas para esta questão, 17 (30%) crianças nunca haviam mamando no peito. Quanto ao AME, entre as crianças até seis meses, 45 (52,9%) crianças ainda estavam em AME sendo que a desistência do AME ocorreu, em geral, por volta do primeiro mês de vida. Para as crianças entre sete meses e dois anos, 63 (44,6%) crianças estiveram em AME até os 6 meses de idade, a desistência para as outras crianças ocorreu, em geral no quarto mês de vida. Em relação à introdução de alimentos após dos 6 meses de idade, atenta-se ao fato do elevado número de crianças que haviam consumido refrigerante no último mês, somando 79 crianças (56,0%). Conclusão Apesar dos índices de AME - 52,9% e 44,6% para crianças menores de seis meses e aqueles entre seis meses e dois anos, respectivamente - apresentarem-se, em geral, acima dos valores nacionais (41,0%) ainda estão longe do ideal. Dessa forma, ressalta-se a necessidade do constante reforço na prática do AME pelo Ministério da Saúde junto à saúde pública, favorecendo o desenvolvimento infantil saudável.